

# A CONTAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena Gomes Ferreira<sup>1</sup>

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>2</sup>

## Resumo

Ao se trabalhar com o mundo infantil deve-se levar em conta o universo que o permeia, podendo ser real ou imaginário e assim podendo usufruir do lado lúdico e o utilizando de forma educacional por meio dos contos de fadas. O presente artigo, baseado em pesquisas bibliográficas, demonstra a importância da contação de contos de fadas na Educação Infantil. Para tanto, inicialmente, discorre-se sobre os benefícios dos contos de fadas para as crianças, logo se evidencia o papel da contação de história na Educação Infantil e, finalmente, delinea-se o perfil de um contador de histórias para essa fase da educação. O estudo salienta que a utilização dos contos vai além de apenas narrar ou ouvir histórias, é por meio das histórias que a criança começa a se interessar pelos livros, desenvolvendo a leitura e escrita, despertando o olhar crítico, além de trabalhar os âmbitos social, cognitivo e emocional, possibilitando à criança da Educação Infantil, o prazer no aprender por meio de narrativas

**Palavras-chave:** Contos de fadas; Educação Infantil; lúdico; história.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as pesquisas referentes ao processo de formação intelectual e afetiva na primeira infância obtiveram uma significativa evolução, pois entende-se que por meio da boa formação pode-se usufruir do lúdico, bem como construir novos saberes. Desta maneira, o uso dos contos de fadas se mostrar um ótimo interveniente e beneficiados no processo de ensino na Educação Infantil.

Desta forma autores como Bettelheim (2002), Abramovich (2006), Parreiras (2009), Ribeiro (2015), entre outros, têm realizado estudos que contribuem na análise dos contos de fadas no processo da Educação Infantil.

Assim como Bettelheim (2002, p. 19) ressalta

Tais temas são vivenciados como maravilhas porque a criança se sente entendida e apreciada bem no fundo de seus sentimentos, esperanças e ansiedades, sem que tudo isso tenha que ser puxado e investigado sob a

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2021-1

<sup>2</sup> Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

luz austera de uma racionalidade que ainda está aquém dela. Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela.

E em concordância Ribeiro (2015, p. 23) explicita que

Nunca será demais realçar o papel desempenhado pela literatura para a infância no gosto pela leitura desde a primeira infância: a familiaridade com os textos literários possibilita às crianças não apenas entenderem o mundo, mas deixarem-se cativar pelas histórias e pelas personagens que habitam esse mundo.

Nesse sentido, este estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, visa demonstrar a importância da contação dos contos de fadas na Educação Infantil. Para tanto, inicialmente, discorre-se sobre os benefícios dos contos de fadas para as crianças, logo se evidencia o papel da contação de história na Educação Infantil e, finalmente, delinea-se o perfil de um contador de histórias para essa fase da educação.

## **1. Os benefícios dos contos de fadas para a criança**

A iniciação da criança de 0 a 5 anos no mundo da literatura se concretiza, na maioria das vezes, por meio dos contos de fadas, por serem histórias cheias de ludicidade e que encantam quem as ouve, pois como Ribeiro (2015) ressalta, das histórias se podem tirar lições de aprendizagem que mobilizam a criança a experimentar sentimentos, como o bem e o mal.

Como explica Bettelheim (2002, p. 9-10)

a justaposição de comportamentos opostos não tem o propósito de frisar o comportamento correto, como seria verdade para contos admonitórios. Há alguns contos de fada amorais onde a bondade ou a apresentação das polarizações de caráter permite à criança compreender facilmente a diferença entre as duas, o que ela não poderia fazer tão prontamente se as figuras fossem retratadas com mais semelhança à vida, com todas as complexidades que caracterizam as pessoas reais

A afirmação do autor evidencia como os contos de fada podem ser interpretados de forma significativa na vida da criança, ou seja, demonstrando meios imagináveis que se interligam à vida real, possibilitando interpretar e aprender a partir de alguns exemplos das histórias, ensinamentos que poderão se colocar em prática através de situações que podem acontecer em seu dia a dia.

Partindo-se do exposto, identificam-se diversas pesquisas acerca da influência dos contos de fadas no desenvolvimento socioemocional das crianças, visto que o seu uso na educação permeia o universo infantil, tanto em instituições de ensino ou em seu lar.

Para entender a complexidade desse assunto, deve-se primeiro entender que inicialmente os contos não se constituíam tal qual se apresentam atualmente, com o bem sempre vencendo o mal e sim, segundo Parreiras (2009), eram narrativas popularmente conhecidas entre a sociedade que serviam para a educação dos filhos, histórias que apresentavam um ensinamento, havendo em muitas delas valores universais como, raiva, ódio e vingança. Sendo assim, constata-se que, desde os primórdios, essas histórias estiveram presentes no âmbito infantil como maneiras de ensinar e educar.

Trata-se de narrativas passadas de geração em geração que, ao longo dos anos, foram ganhando cada vez mais admiradores, entre eles o público infantil. Entretanto, ao explorá-las é necessário compreender que elas não apresentam papel de simples entretenimento para a criança, visto que, por meio delas, é possível desenvolver o seu lado socioemocional, transformado e enriquecendo sua maneira de ver e entender o mundo ao seu redor. (COELHO, 2000).

Parreiras (2009, p. 75) aponta que, “os contos de fadas são narrativas estruturadas como um sonho: há uma linguagem condensada, carregada de simbolismo. Cada personagem e cada tema nos remetem a outras questões. Representam valores universais e atemporais.” A narrativa pode ser sucinta, mas capaz de fazer com que o leitor possa sentir inúmeros sentimentos, sendo assim há uma junção dos contos em que cada personagem, cada objeto, cada fala pode trazer diversos significados ao leitor, representando sentimentos e valores.

Dessa forma, não se deve ater apenas a idade do indivíduo para o aprofundamento no mundo da leitura, dado que as autoras Regina e Boa (2015, p.2) afirmam que “se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto.” É necessário também estar atento a como o texto é trabalhado, procurando estimular a imaginação da criança, sanando as dúvidas que surjam de acordo com as personagens e encantando-a com todo o enredo.

Como explica Abramovich (2006, p.6)

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão.

O prazer de ouvir uma história ou ter contato com o livro igualmente é permeado pela linguagem usada nos textos direcionados ao universo infantil, pois eles devem possibilitar o entendimento do menor, com uma linguagem simples, agradável ao ouvinte e leitor. Como cita Sosa (1978, p.39, apud GONÇALVES, 2015, p.12), “quanto mais depurada a expressão, quanto mais simples e bela a entonação da linguagem, mais a criança apreciará a leitura, para qual se sentirá mais atraída”.

Com a fácil compreensão dos contos de fadas, desperta-se a imaginação, tornando-se livre os pensamentos. De acordo com Boeira (2005), ao ouvir ou ler histórias podemos viajar pelo mundo todo, sendo por lugares nunca vistos, imaginando seres e situações nunca vivenciadas, representa evadir-se da realidade por alguns minutos ou horas, assim penetrando em um mundo desconhecido cheio de aventuras, conflitos e surpresas, beneficiando-a no âmbito social, cognitivo e emocional. Por meio dos contos de fadas, a criança pode ser inserida em vários papéis, proporcionando a construção de uma personalidade sadia e, conseqüentemente, promover socialização e troca de experiências em meio ao grupo, desenvolvendo assim o âmbito social. Evidencia-se então, a importância de contar histórias para as crianças desde cedo, com vistas a motivar e impulsionar o seu potencial cognitivo e, contribuindo para a aprendizagem da leitura e escrita.

Além dos aspectos citados, por meio dos contos de fadas atua-se no âmbito emocional e no imaginário da criança, suscitando o desenvolvimento de sentimentos promovidos pela trama e atitude dos personagens. Contribui-se assim no auxílio de tomada de decisões e na compreensão de sentimentos que podem gerar esperança, necessidade de esforço, atitudes no bem que poderão conduzi-la a um bem-estar. (FARIAS; ALCÂNTARA 2012)

De forma inconsciente, os contos de fadas integram a vida do ser humano permanentemente, como prova a psicanálise de Freud (1913, p. 355, apud BENETON,2013, p.06) , que relata

não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma nosso reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformaram esses contos em lembranças encobridoras.

Nesse sentido, os contos de fadas podem funcionar como uma maneira de trabalhar isso, ajudando a demonstrar de forma figurada conflitos internos que o menor pode apresentar em sua vida, pois como Bettelheim (2002, p. 8) destaca, “na criança ou no adulto, o inconsciente é um determinante poderoso do comportamento.”

Assim sendo, na infância ela pode aprender a lidar com seu inconsciente através de inspirações ou fatos e, por meio da literatura, começar a compreender que todos passamos por problemas, sejam crianças, adultos, fadas, reis e rainhas, heróis e heroínas, mas que o importante é não desistir, visto que alguma solução para a problemática será encontrada.

Como Rodrigues (2017) defende, a literatura pode auxiliar nas maneiras de educar moralmente as crianças. Os contos de fadas com seus conflitos humanos trazem mensagens de suma importância para o público infantil, ensinando, por exemplo, a lidar com fracassos e sucessos. Dessa maneira, elas conseguem assimilar exemplos da história em sua vida real, familiarizando-se com os dramas vividos, ajudando a superar sentimentos novos.

De acordo com Ribeiro (2015, p.48), nos contos de fada

assim como na vida, o castigo é apenas uma dissuasão limitada para que não se faça o mal. A convicção de que o fazer mal não compensa é um alerta muito persuasivo, é por isso que nos contos de fadas os maus perdem sempre. Não é o facto de o bem ganhar no final que promove a moralidade, mas sim o facto de que a criança identifica-se com o herói em todas as suas lutas. Por causa desta identificação, a criança imagina que vive também todas as provações do herói e acaba triunfando com ele quando o bem vence sobre o mal.

Por meio dessa interação entre o bem e o mal, se apresentam lições de vida aos seus ouvintes, servindo de inspiração e defrontam com situações fictícias e com isso adquirem referências para compor seus próprios valores.

Diante do exposto, compreende-se a contribuição benéfica que os contos de fadas desempenham no desenvolvimento infantil, tendo que ser introduzidos o quanto antes, visto que se mostram como ricos instrumentos para agir na formação da criança, de fácil compreensão para que ela aprenda a lidar com a realidade, seus sentimentos e conflitos que acontecerão durante o seu amadurecimento.

## **2. A contação de histórias na Educação Infantil**

Contar ou ouvir histórias é considerado um dos mais antigos valores desenvolvidos pelos seres humanos sendo que através da contação de histórias desde a primeira infância, de acordo com Cardoso e Farias (2009, p.02), “estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a desenvolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.”

Percebe-se que, mesmo antes do nascimento é importante o ato de, principalmente os pais, falarem com a criança para estabelecer o início do vínculo materno e paterno, sendo algo que acontece gradativamente. Segundo Vitor (2017), é nesta fase da infância que a prática da leitura à criança se torna importante, pois contribui para a aquisição do gosto por ouvir histórias e o prazer na leitura.

Nesse sentido, Abramovich destaca que (2006, p.22)

se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de validade (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças).

Assim sendo, os contos de fadas se mostram como uma excelente narrativa para poder estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertencem. Além disso, as instituições de Educação Infantil podem conservar as histórias que as crianças ouvem em suas casas, sendo que as histórias se constituem em uma rica fonte de informações sobre as grandes possibilidades e informações sobre as formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas. Os ganhos que

a criança terá com os livros e com diferentes histórias serão infinitos e importantíssimos para toda sua vida.

Como evidencia Abramovich (2006, p. 17)

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outras formas de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é conhecer História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

No entanto, para que a criança tenha interesse pelos livros, é necessário ajudá-la a descobrir o que as histórias podem lhe oferecer. O interesse vem do encantamento, cada criança é única e possui suas necessidades e seu desenvolvimento precisa ser observado e respeitado, em cada etapa ela poderá estar em um nível de conhecimento, intelectual, afetivo e isso tudo deve ser levado em conta no momento de escolha da história a ser contada.

A escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são condições importantes e favorecem o momento da contação. Os professores devem manter essa magia, pois em um mundo tão globalizado e informatizado, o espaço para os livros vai ficando escasso. Segundo Villardi (1997, p.110, apud CARDOSO; FARIAS, 2009, p.06), “a literatura é feita para encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer”.

O ato de contar histórias socializa e, ao mesmo tempo, diverte a criança, é necessário despertar desde cedo o interesse pela leitura ajudando no desenvolvimento, sendo que é na infância onde ela irá ampliar o seu vocabulário, ideias e assim, trabalhando também sua atenção e memória.

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

O gênero de contos de fadas é muito usual na Educação Infantil, visto que contar histórias desde os anos iniciais é proporcionar um momento de prazer, despertando a criatividade e levando-a além do seu tempo e espaço, imaginando em diversas situações.

Nas palavras de Coelho (1999, p.26 apud CARDOSO E FARIA, 2009 p. 04), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Cadernatori (2010) afirma que a literatura infantil se diferencia de outros gêneros devido as suas características. As ilustrações devem se adequar à linguagem verbal de forma que atribuam sentido para ela. Deve-se tomar cuidado para que as obras literárias não subestimem as crianças infantilizando e até mesmo empobrecendo a linguagem do livro.

Sendo uma atividade lúdica, a contação de história é uma ferramenta a ser inserida desde a primeira infância, favorecendo desde cedo o seu desenvolvimento no processo de socialização, a criança desde cedo já faz leitura de mundo.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode contribuir de forma significativa na prática docente. No âmbito da educação infantil existem diversas histórias, mas deve-se prestar muita atenção na linguagem clara e objetiva que ela precisa conter para que haja entendimento do ouvinte, sendo uma literatura própria para a faixa etária da criança.

Assim sendo, o docente precisa estar consciente dessas questões e trabalhar para que a relação literatura e escola aconteça de forma harmônica, assim, o livro passa a ser um objeto de informação e o professor é o mediador entre ele e seu aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva.

### **3. O contador de histórias**

O ato de contar histórias é uma arte, pois envolve muitas técnicas e autonomias para que se prenda a atenção de seus ouvintes, sendo que além de se prender a atenção, através da leitura dos contos de fadas precisa encantar a criança.

Segundo Bomtempo (2003, p.33, apud CARDOSO E FARIA, 2009 p.05), “a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita”.

Por meio da oralidade, o professor pode expressar sentimentos em que o ouvinte entende pelo tom da voz o que o personagem sente durante a contação da história. Assim, a escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são condições importantes e favorecem o momento da contação.

Cardoso e Farias (2009, p.06) citam que devemos estar cientes de que as histórias alimentam a imaginação, permitem a autoidentificação, ajudam a resolver os conflitos internos e a aceitação de diversas situações na vida das pessoas. Por isso, deve-se lembrar da importância da escolha certa da história e trabalhada para a idade adequada. O contador deve se envolver com a narrativa, acreditar, vibrar com as conquistas do personagem, para que por meio dessas reações não haja a dispersão de seus ouvintes.

Na contemporaneidade, o contador de histórias possui um público cada vez mais diversificado, assim tendo que variar também sua forma de realizar a contação de histórias. Souza e Bernardino (2011) citam alguns aspectos que devem ser considerados para que haja sucesso na contação de histórias como espaço físico adequado, expressões e gestos adequados pelo contador. Devem se evitar distrações externa na realização da contação de histórias para as crianças. Ainda, para as mesmas autoras, é importante agrupá-las, utilizando de recursos como: baús, livros, tapetes coloridos, recortes com personagens e aventais de velcro, onde os personagens possam ser fixados.

Há uma grande diversidade de materiais de estudos e ideias que podem ser aplicadas em meio à contação de história. Para Dohme (2013, p.25) é muito importante o estudo e preparação para se contar uma história: “[...] a pesquisa, o teste e o treino farão com que de uma história se chegue à outra e com alguma habilidade e dedicação, estaremos aptos a fazer adaptações à técnica desejada ou mesmo criar nossas próprias histórias” e para Busatto (2003, p. 58, apud BERNARDINO E SOUZA, 2011, p.12) “narrar não é um ato simples e banal, é uma arte que requer preparo do educador. A contação de histórias tem como protagonista principal a palavra – em que o ouvir leva ao imaginar e o narrar deve encantar.”

Botelho (2018, p.38) indica que o contador de histórias deve dominar sua expressão corporal, o bom narrador não se senta e começa a falar, pois, o corpo deve acompanhar cada palavra que está sendo dita. Todo o corpo se expressa, desde a

posição do tronco, braços, mãos, dedos, a postura do ombro, o balanço da cabeça e as expressões faciais e a dos olhos. Os gestos devem sempre estar coerentes com a narração, usando-os sempre para aperfeiçoá-la, e nunca de forma não calculada, sistemática, já que pode confundir a plateia, principalmente se estiver composta de crianças.

A forma como o contador de histórias se posiciona reflete inteiramente em como o ouvinte irá entender a mensagem passada a ele, a comunicação, o semblante é algo muito importante a ser trabalhado no perfil para um bom contador de histórias, exigindo com que haja uma passagem de texto antes do ato, concordando também com a ideia de Fleck (2007, p. 218) onde aponta que o contador de histórias do século XXI utiliza-se de performances artísticas elaboradas e narração oral.

Para que haja uma boa contação de história, é importante que o contador também saiba fazer o uso do silêncio, fazendo pausas para instigar o suspense, valorizando o que virá a ser dito, assim como fazer imitações é muito útil se tratando de histórias infantis.

Como cita Dohme (2013, p. 46)

O monstro fala grosso, grave, alto e pausadamente, seu corpo é truculento, o que se consegue mostrar com as pernas afastadas e 'arredondadas' com o pescoço esticado movendo-se junto com a cabeça. A princesinha tem uma voz adocicada, seus gestos são comedidos, graciosos, harmoniosos, como em uma postura de ballet clássico. Já uma criança fala fininho sua gesticulação é vívida agitada e as vezes quem a representa dá até pulinhos. Assim demonstrando a excelência no uso das pausas dramáticas, demonstrando sentimentos de alegria, surpresa, medo, entre outras que ocorrem no decorrer do conto.

O perfil de um contador de histórias está entrelaçado em se esvaziar do mundo real e entrar no mundo da fantasia, onde por meio dele o ouvinte consiga entender e sentir todos os sentimentos que são passados através dos personagens descritos na história, precisando estar atento aos novos métodos de contação e técnicas para prender a atenção do ouvinte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo que envolve o desenvolvimento infantil começa desde o primeiro contato da criança com o mundo, sendo assim, ao longo desse trabalho analisou-se a

imensurável importância da utilização da contação dos contos de fadas na educação infantil e o seu grande auxílio tanto no desenvolvimento, emocional, social e cognitivo.

Compreende-se que por meio da utilização dos contos de fadas, a criança desperta o interesse em ler e escutar histórias desde cedo, assim sendo inserida no meio da literatura, pode se tornar uma prestigiadora de livros, tendo hábitos saudáveis de leitura.

Pode-se também enfatizar que é na infância que ela começa a entender seus sentimentos, pois tudo se torna uma nova experiência e um novo aprendizado, com o auxílio dessas histórias ela irá aprender a compreender emoções, de forma lúdica, com os exemplos dos personagens, reviravoltas nas histórias e assim saber que todos temos sentimentos e precisamos aprender a lidar com eles. Sendo assim, essa experiência se torna muito significativa para a criança, com diversas possibilidades, como demonstrado no trabalho.

A partir da pesquisa notou-se a relevância que a contação de histórias representa na Educação Infantil no desenvolvimento das crianças, chamando a atenção para um olhar atento sobre a formação adequada do professor para desenvolver esse trabalho que pode trazer tantos impactos na vida infantil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BENETON, Kelly Raro. **Os Contos de Fadas e a Formação do Ser Humano**. Praia Grande - SP 2013. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/ARTIGO%205\\_XVI.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/ARTIGO%205_XVI.pdf)  
Acesso em: 03/03/2021

BERNARDINO E SOUZA, Linete Oliveira de Souza; Andreza Dalla. **A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo/SP 2011. Disponível em:

<http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891> Acesso em: 21/05/2021

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo, Nova Fronteira, 2002. Disponível em: [http://fernandomaues.com/noigandres/textos/ensino/a\\_psicanalise\\_dos\\_contos\\_de\\_fadas.pdf](http://fernandomaues.com/noigandres/textos/ensino/a_psicanalise_dos_contos_de_fadas.pdf). Acesso em: 03/03/2021

BOEIRA, Juliana da Ressurreição, **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. Osório/RS, 2005. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2010/pdf/a\\_importancia\\_dos\\_contos\\_de\\_fadas\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_imaginacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf). Acesso em: 11/03/2021

BOTELHO, Aline. **O contador de Histórias: Perfil Social, Competências, Recursos e Locais de Atuação. Um Olhar Voltado para a Contação de Histórias para Crianças**. São Paulo, Marília, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157408/botelho\\_a\\_me\\_mar\\_sub.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157408/botelho_a_me_mar_sub.pdf?sequence=6&isAllowed=y). Acesso em: 02/05/2021

CADERMATORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. **A Contação de histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. FAC/São Roque, 2009. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em: 22/04/2021

COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1. Ed. São Paulo/SP 2000.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnica de contar histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FARIAS, Francly Rennia Aguiar de; ALCÂNTARA Juliana Silveira Rubio. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil.** São Paulo/SP, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francly.pdf>. Acesso em: 12/04/2021

FLECK, F. O contador de histórias: uma nova profissão? Enc. Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia.** Florianópolis, v. 1, n. 23, p.216-227, dez. 2015. Semanal. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/412-1223-1-PB.pdf>. Acesso em: 13/04/2021

GONÇALVES, Moisés dos Santos Junior. **Formando Pequenos Leitores: O Direito e o Poder da Literatura na Educação Infantil.** UNESP/ São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1934-8192-1-PB.pdf>. Acesso em: 13/04/2021

PARREIRAS, Ninfa de Freitas. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

RIBEIRO, Magda Carina Dias. **Os Contos de Fadas e a Dimensão dos Valores – o bem e o mal e suas representações simbólicas.** PORTO, 2015. Disponível em: [http://195.22.21.182/bitstream/20.500.11796/2155/1/TM\\_2015\\_ALMagdaRibeiro.pdf](http://195.22.21.182/bitstream/20.500.11796/2155/1/TM_2015_ALMagdaRibeiro.pdf)  
Acesso em: 03/03/2021  
[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2155/1/TM\\_2015\\_ALMagdaRibeiro.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2155/1/TM_2015_ALMagdaRibeiro.pdf)  
f. Acesso em: 25/03/2021

REGINA, Alba de Azevedo Arana; BOA, Augusta Sorte Oliveira Klebis. **A importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno.** PUC/Paraná, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em: 11/03/2021

RODRIGUES, Marina Cristina Diniz. Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Monte Carmelo/MG, 2017. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/bitstream/FUCAMP/112/1/Literaturainfantilanos.pdf>. Acesso em: 30/04/2021

VITOR, Ana Maria. **A Contribuição de Contar Histórias no Processo de Leitura.** Anápolis/GO 2017. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/8971-Texto%20do%20artigo-26527-1-10-20170614.pdf>. Acesso em: 26/04/2021